



EducaAI

Problema identificado:

- “Falta de alfabetização financeira da população brasileira”.

Pilares desse problema:

- *Cultura do agora*: as pessoas são bombardeadas, diariamente, por publicidades de crédito fácil, prometendo um enriquecimento rápido sem grandes esforços.
- *Status a qualquer custo (literalmente)*: a cultura do “parecer bem” (roupas de marca ou um celular novo) é muito mais atraente e disseminada, atualmente, do que a cultura “estar bem”, utilizando um planejamento financeiro.
- *“Financês” de outro planeta*: boa parte dos termos técnicos estão em “financês”, tornando o aprendizado engessado e menos interessante.

Validação do problema:

- *Cultura do agora*

Geral

Apostas esportivas comprometem orçamento familiar das classes D e E

Bets provocam redistribuição de gastos destinados a outros setores

GILBERTO COSTA – REPÓRTER DA AGÊNCIA BRASIL

Publicado em 11/08/2024 - 17:28
Brasília



Os impactos e efeitos sobre a economia já haviam sido apontados pela Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC). Segundo pesquisa de opinião feita para a entidade em maio, entre os que apostam, 64% reconhecem que utilizam parte da renda principal para tentar a sorte; 63% afirmam que tiveram parte da sua renda comprometida com as apostas *online*; e 23% deixou de comprar roupa, 19% itens de mercado, 14% produtos de higiene e beleza, 11% cuidados com saúde e medicações.

Fonte: [Apostas esportivas comprometem orçamento familiar das classes D e E | Agência Brasil](#)

- *Status a qualquer custo (literalmente):*



Estudando o Endividamento no Brasil: A Realidade de uma Cultura do Consumo sem Educação Financeira



Gustavo Santos
Product Director at Acerto



11 de janeiro de 2025

Estima-se que **77% das famílias brasileiras** estavam endividadas em novembro de 2024, um reflexo direto de um sistema de consumo muitas vezes sem preparação financeira de grande parcela da população. Detalhe:

- **29% tinham dívidas em atraso**, enfrentando uma batalha constante para equilibrar contas.
- **13% declararam que não conseguiram pagar**, vivendo com o peso da inadimplência e suas consequências emocionais e sociais.

Fonte: [Estudando o Endividamento no Brasil: A Realidade de uma Cultura do Consumo sem Educação Financeira | LinkedIn](#)

- “*Financês*” de outro planeta

Educação financeira: 59% dos brasileiros não sabe como organizar o orçamento

Pesquisa mostra que brasileiros estão afastados da educação financeira; muitos não sabem por onde começar



Por Luíza Lanza

20/05/2024 | 10:54 • Atualização: 20/05/2024 | 10:54

f g in e

News E-Investidor

Uma pesquisa realizada pela Onze, fintech de Saúde Financeira e Previdência Privada do Brasil, e enviada com exclusividade ao **E-Investidor**, mostra que 47% dos brasileiros não conseguem organizar o próprio orçamento. Outros 59% responderam que não sabem como fazer e 26% afirmaram que já tentaram, mas desistiram.

Fonte: [Educação financeira: 59% dos brasileiros não sabe como organizar o orçamento – Educação Financeira – Estadão E-Investidor – As principais notícias do mercado financeiro](#)

Nosso objetivo:

- “Ensinar de forma prática e divertida como cuidar do próprio dinheiro, ajudando adolescentes e jovens da cidade de Maringá”.

Nossos sub-objetivos:

- *Desenvolver o pensamento de longo prazo nos jogadores:* estimular o hábito de planejar e pensar no futuro, mostrando que decisões financeiras feitas hoje impactam diretamente no amanhã.
- *Conscientizar sobre os riscos da cultura do “parecer bem”:* mostrar, por meio de situações simuladas, os efeitos do consumo por aparência (por exemplo: roupas e celular) incentivando escolhas financeiras que priorizem o bem-estar e a estabilidade.

- *Traduzir o "financês" para a vida real:* ensinar os conceitos financeiros mais essenciais (por exemplo: parcelamento e dívida) com uma linguagem acessível aplicada à vida real, com ajuda de uma inteligência artificial integrada ao jogo.

Porque escolhemos os jovens:

- Os jovens e adolescentes estão em uma fase crucial de formação de hábitos — inclusive os financeiros.
- É justamente nessa etapa da vida que muitos começam a ter os primeiros contatos com dinheiro, seja por meio de mesadas, estágios ou auxílio da família.
- No entanto, grande parte deles entra na vida adulta sem qualquer preparo para lidar com dinheiro de forma consciente.
- Ao investir na educação financeira dessa faixa etária, estamos quebrando um ciclo de desinformação que muitas vezes é herdado da família e defendido pela cultura atual.

Descrição do projeto:

Acreditamos que a falta de alfabetização financeira no Brasil é um problema estrutural e persistente, especialmente entre jovens e adolescentes. Esse desafio vai muito além da simples ausência de conhecimento sobre como lidar com dinheiro. Ele está enraizado em três pilares comportamentais e culturais que formam uma barreira real ao desenvolvimento de uma geração financeiramente consciente.

O primeiro pilar é a **“cultura do agora”**: uma mentalidade que valoriza o consumo imediato e desconsidera o planejamento futuro. Diariamente, jovens são bombardeados por propagandas que incentivam o crédito fácil e vendem a ilusão de enriquecimento sem esforço. Um exemplo alarmante disso é o crescimento desenfreado das **apostas esportivas online**, que se tornaram uma prática comum mesmo entre famílias de baixa renda. Segundo matéria publicada pela Agência Brasil, essas apostas têm comprometido diretamente o orçamento de famílias das classes D e E, muitas vezes substituindo gastos

essenciais como alimentação e saúde por promessas de ganhos rápidos e incertos.

O segundo pilar é o “**status a qualquer custo**”, que se refere à cultura do “parecer bem” — o desejo de ostentar roupas de marca, celulares de última geração e um estilo de vida midiático, mesmo que isso implique dívidas crescentes. Conforme análise publicada no LinkedIn por Gustavo Santos, Diretor de Produtos da Acerto, esse comportamento tem levado milhares de brasileiros à inadimplência, alimentando um ciclo de consumo inconsciente, onde a aparência vale mais que a estabilidade financeira.

Por fim, temos o terceiro obstáculo: o “**financês de outro planeta**”. Muitos dos conceitos financeiros ensinados — quando ensinados — são envoltos em linguagem técnica, inacessível à maior parte da população. Isso torna o aprendizado engessado, distante da realidade das pessoas. Uma pesquisa publicada pelo Estadão E-Investidor revelou que **59% dos brasileiros não sabem como organizar o próprio orçamento**, e mais da metade sequer sabe por onde começar a aprender sobre finanças básicas.

Diante dessa realidade, surge o **EducaAI** — um projeto que propõe ensinar educação financeira de forma prática, divertida e acessível, por meio de um jogo digital em formato de RPG 2D. O jogador assume o papel de um personagem que precisa administrar sua vida financeira dentro do jogo, passando por decisões como trabalhar, gastar, investir, empreender ou lidar com imprevistos. Todas as escolhas têm impacto direto em sua jornada, permitindo que o jogador aprenda na prática, por meio da simulação. O grande diferencial do EducaAI é a presença de uma **inteligência artificial integrada**, que atua simultaneamente como **assistente pessoal e narradora interativa** dentro do jogo. De um lado, ela ajuda o jogador a entender termos financeiros complexos com uma linguagem simples e acessível, respondendo dúvidas em tempo real sem jargões técnicos. De outro, assume o papel de narradora da história, apresentando os desafios financeiros ao longo da jornada, fazendo perguntas, oferecendo opções e reagindo de acordo com as escolhas do jogador — criando uma experiência personalizada, dinâmica e envolvente de aprendizado.

Público-alvo:

Optamos pelo público dos jovens e adolescentes porque eles estão em uma fase crucial de formação de hábitos — inclusive os financeiros. É nesse

período que muitos começam a ter seus primeiros contatos com dinheiro, seja por meio de mesadas, pequenos trabalhos ou auxílio da família. No entanto, grande parte deles ingressa na vida adulta sem qualquer preparo para tomar decisões financeiras de forma consciente. Ao investir na educação financeira desde cedo, buscamos quebrar um ciclo de desinformação que frequentemente é reproduzido no ambiente familiar e reforçado por uma cultura que valoriza o consumo imediato em detrimento do planejamento e da estabilidade.

Objetivo:

Temos o objetivo de desenvolver uma experiência educativa para o ensino de educação financeira. Buscamos estimular o pensamento de longo prazo nos jogadores, incentivando o hábito de planejar e pensar no futuro, mostrando que decisões financeiras feitas hoje têm impacto direto no amanhã. Também queremos conscientizar sobre os riscos da cultura do “parecer bem”, apresentando, em situações simuladas dentro do jogo, as consequências do consumo por aparência — como a compra de roupas ou celulares — e incentivando escolhas mais equilibradas, que priorizem o bem-estar e a estabilidade financeira. Por fim, propomos traduzir o “financês” para a vida real, ensinando os principais conceitos financeiros de forma clara e acessível.